

PROCESSOS MIGRATÓRIOS NA VISÃO DO CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO

DERCILIA SCHMIDT ZEFERINO, derciliazeferino@hotmail.com, educanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – IFPA Campus Altamira, Pará, Brasil.

MÁRCIA ADRIANA DE FARIA RIBEIRO, adriana.ribeiro@ifpa.edu.br, especialista em comunicação, sociedade e meio ambiente/Coordenadora do Curso Educação do Campo – IFPA Campus Altamira, Pará, Brasil.

RESUMO

Considerando o processo histórico da ocupação da Amazônia ao longo dos tempos e correlacionando com a ocupação agrária, onde na região da transamazônica na década de 1970, agricultores migrantes vieram de várias regiões do Brasil para Amazônia, com objetivo de colonização e assentamento, conforme o projeto do governo. E neste espaço foram realizadas derrubadas da floresta para abertura de rodovias, cultivo da agricultura, pecuária e retirada de madeira. Com isso, sabe-se que acelerou o desmatamento da Amazônia, principalmente na região norte, para que essa região desenvolvesse rapidamente. Na época o governo criou um programa, com slogan “integrar para não entregar”, o qual trouxe um número expressivo de famílias, de outras regiões, trazendo seus costumes, culturas, valores e organizações sociais. Os homens vinham primeiro, organizavam, depois buscavam suas famílias. No município da Brasil Novo – Pará, frente a diversidade que forma o sistema de produção regional, é importante problematizar e caracterizar como se tem construído, o sistema de produção familiar dentro das relações com o meio onde está envolvido. Dessa forma, para entender como funciona o estabelecimento agrícola, faz-se necessário saber como se deu a ocupação da propriedade e de que forma a família adquiriu a terra; quais são as atividades produtivas realizadas no espaço da propriedade e como são desenvolvidas, considerando sua relação com o meio ambiente. Também como a família se relaciona com o meio envolvente: comunidade, escola e com os movimentos sociais.

Palavras chave: Movimento Migratório, Amazônia, Uso da Terra.

INTRODUÇÃO

Considerando o processo histórico da ocupação da Amazônia ao longo dos tempos e correlacionando com a ocupação agrária. No município de Brasil Novo – Pará, frente a diversidade que forma o sistema de produção regional, é importante problematizar e caracterizar como se tem construído, o sistema de produção familiar dentro das relações com o meio onde está envolvido.

Para a ocupação da região da transamazônica na década de 1970, agricultores migrantes vieram de várias regiões do Brasil para Amazônia, com objetivo de colonização e assentamento, conforme o projeto do governo. E neste espaço foram realizadas derrubadas da floresta para abertura de rodovias, cultivo da agricultura, pecuária e retirada de madeira.

Com isso, sabe-se que acelerou o desmatamento da Amazônia, principalmente na região norte, para que essa região desenvolvesse rapidamente. Na época o governo criou um programa, com slogan “integrar para não entregar”, o qual trouxe um número expressivo de famílias, de outras regiões, trazendo seus costumes, culturas, valores e organizações sociais.

Assim expandiu o desmatamento, onde as famílias com posses da terra teriam que derrubar a floresta para introduzir a agricultura. Esta atividade foi se acelerando a cada ano, deixando uma grande devastação na floresta da região. Segundo (SHUBARB, p.131), “Qualquer atividade humana no sentido de retirar da floresta alimentos e outros produtos necessários a subsistência, por menor que seja, representa uma perturbação do ecossistema florestal”.

O município de Brasil Novo – Pará nasceu a partir de uma área desmembrada dos municípios de Medicilândia, Altamira e Porto de Móz. Sua sede está localizada as margens da rodovia da transamazônica. (BR 230)

Com o incentivo do governo em povoar a Amazônia vieram várias pessoas para o município de Brasil Novo em busca de conseguir terras, os homens vinham primeiro, organizavam, depois buscavam suas famílias. Antigamente as famílias praticavam mais a agricultura de subsistência, porém hoje devido o investimento feito pelo governo, para a implantação da pecuária, a agricultura de subsistência vem diminuindo a cada ano, mais alguns agricultores vem cultivando para garantir as

necessidades básicas da família, enfrentando muitas dificuldades no seu sistema de produção como: doenças na plantação; falta de assistência técnica; falta de créditos; grandes áreas desmatadas; dentre outras. E também com a desvalorização dos produtos agrícolas, os agricultores desanimaram, iniciando assim a criação de gado, com incentivo e créditos do governo na compra do mesmo.

“Certos produtores foram então desestimulados pelo curto período de baixa de preço, e assistiu-se a um desenvolvimento, primeiro significado da pecuária. A implantação de pasto e um primeiro aumento dos rebanhos será a resposta dos produtores, tendência reforçada pela abertura de créditos para implantação de pasto e compra de gado”. (CASTELLANET, 1998).

Dessa forma, para entender como funciona o estabelecimento agrícola, faz-se necessário saber como se deu a ocupação da propriedade e de que forma a família adquiriu a terra; quais são as atividades produtivas realizadas no espaço da propriedade e como são desenvolvidas, considerando sua relação com o meio ambiente. Também como a família se relaciona com o meio envolvente: comunidade, escola e com os movimentos sociais.

Essa pesquisa foi realizada na propriedade localizada no km 55 trv. 20 do município de Brasil Novo – Pará, e tem como objetivo de analisar e compreender como são constituídos os sistemas de produção e suas principais características no contexto da agricultura familiar, considerando as relações sociais e com o meio ambiente.

O presente relatório tem como primeiro plano, o fundamento teórico, metodologia, resultados, descrição da ação interventiva e considerações finais. A metodologia tem como base Severino 2007. As opções epistemológicas escolhidas foram: dialética, pesquisa – ação, pesquisa – de – campo, pesquisa explicativa e questionário para nortear este relatório.

A presente pesquisa- ação visa conhecer uma propriedade para analisar e compreender como se deu a ocupação, como a família desenvolve suas atividades de produção na agricultura familiar.

Sendo que a agricultura familiar envolve o trabalho de todos os membros das famílias envolvidas no processo de produção no KM da 20, retirando da propriedade, os cultivos necessários a subsistência e vendendo o excedente. A família

recorre ao saber tradicional transmitindo aos filhos o modo do trabalho na propriedade, diversificando a sua produção de acordo com suas necessidades. Conforme WANDERLEY (1999) em que conceitua Agricultura Familiar “com aquela que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Seu modo de produção é diversificado e de subsistência e o excedente podendo ser vendido ao mercado”.

Para entender como funciona um estabelecimento agrícola e as formas de produção, precisa-se fazer uma observação de forma holística. Nesse sentido conhecer a cultura e a história da família, os cultivos, os recursos naturais (água, solo, plantas, animais nativos) existentes e disponíveis na propriedade, como o agricultor os utiliza e produz suas condições necessárias a sua existência.

A agricultura está inextricavelmente ligada a cultura e a história. As oportunidades e as restrições geográficas e ecológicas (localização, clima, solo plantas e animais nativos) têm reflexos sobre a cultura local. Esta por vez está refletida na agricultura local, que é um resultado de um processo histórico contínuo de interações entre os seres humanos e os recursos da região. (REIJNIES, 1994, p. 31-45).

A agricultura não pode incluir só os cultivos e os animais domésticos, mas também todos os recursos naturais, observando o clima, o solo e os cultivos adequados a cada região e a cultura local. Com isso o sistema de produção de estabelecimento agrícola varia com as necessidades e as condições da família, podendo mudar com o tempo.

O meio ambiente em todo esse processo deve é respeitado, principalmente as matas ciliares, pois são elas que preservam as nascentes dos rios. Com o desmatamento as chuvas provocam o assoreamento dos rios e igarapés causando um desequilíbrio ecológico. Cabe ao agricultor preservar as matas ciliares ou se ela não existe mais fazer o reflorestamento para a sua recuperação. Assim estará preservando sua nascente de água. Pois a água é um elemento indispensável à vida.

Se a bacia é ocupada por floresta nas condições naturais, essa água vai ter uma boa qualidade, porque vai receber apenas folhas, alguns resíduos de decomposição de vegetais [...] Por isso ela deve ser protegida na fonte, na bacia. (MAGOSI & BONACELLA, 1991) (DESAFIOS).

Nos estudos existentes no Brasil sobre organização e gestão escolar, são apresentadas três concepções de organização e gestão: a técnico científico, a autogestionária e a democrática participativa. (LIBANEO, 2001, p.96). A concepção para a melhoria do ensino-aprendizagem é a democrática participativa, em que a escola poderá desenvolver suas atividades.

Segundo LIBANEO “a concepção democrática participativa será baseada na relação entre direção e participação do pessoal da escola, assumindo juntos os objetivos que serão discutidos coletivamente onde são tomadas as decisões”. As funções são divididas, e todos são importantes e cada um deve cumprir com sua tarefa.

Com a inserção da família na escola e sua participação nas decisões, são elementos importantes para a construção da gestão da escola, principalmente na relação da leitura e escrita, que irá envolver a participação dos profissionais, a comunidade escolar, elaboração do projeto político pedagógico, que são ações necessárias para colocar em prática o letramento.

A escola deve buscar envolver as famílias e todos os membros da comunidade escolar, visando um melhor ensino-aprendizagem, criando um novo princípio de que a partir das relações solidárias e participativa em todas as decisões, haverá desenvolvimento na sua estrutura organizacional, crescimento dos indivíduos como cidadãos e de uma sociedade democrática.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve como proposta epistemológica escolhida a dialética, conforme Severino (2007, p.116) “a dialética vê a reciprocidade do sujeito eminentemente como interação social que vai ser formado ao longo do tempo histórico”. A dialética é viável para pesquisar, analisar e compreender as formas de produção e o processo de trabalho no campo. Para conhecer a realidade foi necessário dirigir até o estabelecimento agrícola familiar. O levantamento das informações aconteceu através de um questionário, que foi respondido em forma de diálogo com a família, para a compreensão do sistema de produção familiar e processos de trabalho no campo.

De acordo com Severino (2007, p.123) “na pesquisa de campo, o objetivo/fonte é abordado, é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim observado sem a intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. Essa pesquisa de campo vem ajudar a conhecer melhor a realidade do sistema familiar de produção e processos de trabalho no campo para poder analisar e compreender o sistema de produção e suas características dentro do contexto da agricultura familiar da unidade produtora, buscando entender como a família se organiza e gerencia seu estabelecimento agrícola.

Para realizar a pesquisa do sistema familiar de produção e processos de trabalho no campo foi tomada como base a pesquisa explicativa que registra e analisa, ‘pois não tem como explicar algo que não se conhece’. Segundo Severino (2002 p.223) “a pesquisa explicativa é aquela que além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas”.

O estudo do sistema familiar de produção e processos de trabalho no campo, na propriedade de um agricultor, foi feito através de questionário referente a família, o estabelecimento agrícola e relações com o meio envolvente, para conhecer melhor o sujeito pesquisado e sua opinião com o meio em que se envolve e da importância que ele tem no campo. Conforme (Severino, 2007) “o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A propriedade pesquisada é no município de Brasil Novo, localizada na Rodovia Transamazônica, Km 55 Travessão da 20. O agricultor mora na propriedade com sua família. Tem três filhas menores, que estudam e também ajudam na agricultura.

O agricultor chegou no ano de 1979, veio do Paraná, pelo motivo, que lá não tinham terra para plantar, e sua família precisava arrendar terras para fazer os cultivos anuais. Foi quando seus pais resolveram vir para o Estado do Pará, com o objetivo de adquirir um lote para plantar e sustentar a família. Na época não foi fácil, estavam passando por dificuldades financeiras, e um tio comprou o lote e vieram trabalhar neste lote. Que anos depois compraram, estão morando e trabalhando até hoje.

Nos anos de 1970 e 1979, muitas famílias vieram para a região norte, em busca de adquirir um pedaço de terra, para poder plantar, colher e sustentar sua família. Com a abertura da transamazônica em 1970, fez com que facilitasse a chegada na região para poder ocupá-la, juntamente com seus familiares para iniciar uma exploração agrícola, de mão de obra familiar, voltada para o consumo familiar.

A abertura de novas áreas a exploração agrícola e aos produtores de outras regiões (migrante) e mais a situação de descaso a pressão que, agricultores sofriam nas outras regiões, proporcionaram o deslocamento de muitos agricultores para os limites da Amazônia, primordialmente com o objetivo de adquirir porções de terra para a subsistência da família. (HERRERA, 2001, p.7)

De acordo com relatos da família, a pensão recebida pelo agricultor foi porque ele sofreu um acidente, na derrubada de uma mata, ficando impossibilitado, de fazer atividades que exige uma força maior na propriedade, por esse motivo recebe pensão mensalmente, a qual ajuda nas despesas da casa. A mãe recebe bolsa família.

Sua renda na propriedade é de cacau e gado, mas a principal é a pensão, pois recebe todo mês, ajudando nas despesas da casa. Poupança o gado para uma eventual necessidade que possa vir acontecer. A renda do cacau ele aplica dentro da propriedade, nos cultivos de subsistência, (feijão, milho, macaxeira) e também nos cultivos definitivos (cacau, roço de pasto). Também na compra de adubos e venenos. Conforme questionário em apêndice.

O agricultor tem 38 anos e estudou até a 3ª série do Ensino Fundamental. Sua esposa tem 35 anos, e está cursando a 8ª série do Ensino Fundamental. Ela lê mais que o esposo, pelo fato de estar estudando, mas gosta muito de ler a Bíblia. De acordo

com CARVALHO e MOURA, nas suas pesquisas, “quase a metade da população costuma ler a Bíblia, livros sagrados ou religiosos”.

Eles consideram muito importante saber ler, serve para o aprendizado e entendimento. Quem sabe ler não encontra dificuldade na vida. Conforme questionário em apêndice. Mas, a escola deve ir além de letramento, ela deve preparar o sujeito para a vida. Um sujeito pensante, crítico e preparado para exercer sua cidadania.

Propõe-se para essa escola um currículo centrado na formação geral e continuada dos sujeitos pensantes e críticos na preparação para uma sociedade técnica/científica/informacional na formação para a cidadania crítico participativa e na formação ética. (LIBANEO, 2001, CAP.II)

A família pesquisada já ouviu falar em conselho escolar, mas não sabe o que significa. Também nunca participou de um conselho escolar. A família não sabe se a escola tem associação de pais e mestres. Conforme questionário em apêndice. É importante o conselho escolar nas escolas, para que as atividades tenham a participação de todos os membros que a envolva, visando um melhor ensino – aprendizagem e o desenvolvimento em toda a sua estrutura organizacional.

O conselho de escola tem atribuições consultivas, deliberadas e fiscais em questões definidas na legislação estadual e municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Em vários estados o conselho é eleito no início do ano letivo. Sua composição tem uma certa proporcionalidade de participação dos docentes, dos especialistas em educação, dos funcionários, dos pais e alunos. (LIBANEO, 2001, P.101)

A família pesquisada é convidada a participar de reuniões na escola, onde são colocados os projetos que a escola pretende realizar e conta o apoio e parceria dos pais, principalmente no que diz respeito a necessidade de mão de obra que a escola irá precisar para poder realizar seus projetos. Essa gestão segundo (LIBANEO, 2001) “na concepção democrática participativa será baseada na relação entre direção e participação do pessoal da escola, assumindo juntos os objetivos que serão discutidos coletivamente onde são tomadas as decisões”.

Nas atividades administrativas da escola as famílias devem participar das reuniões e discutir junto com a direção as melhores soluções para os problemas que existem na escola. No entanto, para que isso realmente aconteça a família deve

participar assiduamente das atividades existentes na escola, pois é ela a peça fundamental para que os projetos realmente aconteça.

Ressalta-se que se mesmo tendo objetivos em comum cada um deve fazer sua parte para que a escola atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venham criar cidadãos, críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir do ano de 1970, quando iniciou a colonização da transamazônica, foi introduzido o sistema de produção de culturas anuais e perenes, através de derrubadas e queimadas da floresta. Atualmente os agricultores continuam neste mesmo processo, produzindo para seu consumo as lavouras anuais (feijão, milho e mandioca) e perenes (cacau, café, pimenta), vendendo o excedente.

Para permanecer na propriedade tem diversificado sua forma de produção, cultivando para o consumo e venda de seus produtos, garantindo melhores condições à sua família.

Com isso observa-se que no estabelecimento agrícola que o agricultor não procura nas suas atividades diminuir os danos ao meio ambiente, continua usando o tradicional, derrubada e queimada e uso de muitos produtos químicos em seus cultivos. Nota-se que ele está procurando preservar 50% que tem de mata, devido à lei de que não pode mais derrubar. Está fazendo uso das áreas que estão degradadas para cultivar suas lavouras. Mostra-se preocupado em não mexer mais, onde era mata ciliares, pois já derrubou toda a mata que protegia seu igarapé, que hoje é juquirão, abandonando a área para que a própria natureza a recupere. O proprietário do estabelecimento agrícola poderia fazer sua inscrição nos viveiros de mudas da IDEFLOR para adquirir mudas, e assim fazer a recuperação da mata ciliar da propriedade.

O trabalho na propriedade não é exclusivamente familiar. No entanto por não poder fazer certas atividades que exigem muito esforço o proprietário de vez em quando paga uma pessoa para fazer esse trabalho.

A família não se envolve nas reuniões do sindicato, e que vai procurar a organização quando precisa para seu benefício. Porém pelo fato de serem sindicalizados, todos os benefícios que o sindicato consegue para a categoria ele também é contemplado.

A escola para a família e para ensinar a ler, pois quem sabe ler não passa por dificuldade. Mas ela deve ir além da leitura e escrita. A leitura está presente em todos os momentos da nossa vida. Cabe a escola elaborar projetos e envolver as famílias nas suas atividades buscando integrá-las no seu espaço escolar para que ela possa participar das decisões da escola, discutindo os problemas, buscando soluções, acompanhando todo o processo de ensino-aprendizagem, só assim haverá um desenvolvimento em toda sua estrutura organizacional e educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Marília; Moura, Mayra. Homens, mulheres e letramento: Algumas questões.

CASTELLANET, C. SIMÕES, A.; CELESTINO FILHO, P. *Diagnóstico preliminar da agricultura familiar na transamazônica: indicações para pesquisa-desenvolvimento*. Belem: Embrapa-CPATU, 1998.48p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 105).

HERRERA, José Guerra, Gutembergue Amando Diniz. Exploração Agrícola Familiar e o processo de ocupação da Região da Transamazonica. Texto do NEAF. Texto Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, v.14, p. 1, 2006.

In: **RIBEIRO**, Vera Masagão (org). Letramento no Brasil: Reflexões a partir da INAF. São Paulo: Global, 2003.

LIBANEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: Organização e gestão da escola: Teoria e prática. Goiânia. Editora alternativa, 2001.

MAGOSS, Luis Roberto & **BONACELLA**, Paulo Henrique. Poluição das águas. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 1991 (desafios).

SIMÕES: Aquiles, **SABAYROLLES**, Philippe, caracterização da transamazônica. In: Rocha, Carlo, **SABAYROLLES**, Philippe (orgs). Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na transamazônica Belém AFATRA, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia de trabalho científico 23ª Ed. Ver. E atualizada São Paulo: Cortez, 2007.

REIJNTJES, C.; **HAVERTKORT** B.; **WATERSBAYER** A. A sustentabilidade e os agricultores: A tomada de decisões em nível dos estabelecimentos agrícolas: In. **REIJNTJES**, C.;

HAVERTKORT B.; **WATERSBAYER** A. Agricultura para o futuro: uma introdução a agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro: ASDTA, 1994. P.31-45.

WANDERLEY, Maria de Nazaré B. Raízes históricas do campesinato. In. **TEDESCO**, J. Carlos (org), agricultura familiar: Realidade e perspectivas. Passo fundo: EDIVF, 1999, 406 p.